SENTIDO DE COMUNIDADE DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE POBREZA NO MACIÇO DE BATURITÉ/CE

Gerlânia da Silva Nogueira [1], Sandy Kelly Santana de Oliveira [2], Antonio Ailton de Sousa Lima [3], James Ferreira Moura Júnior [4]

RESUMO

O sentido de comunidade refere-se ao pertencimento e vinculação da pessoa a sua comunidade. Conceito criado por Sarason (!974), a categoria denominada de "sentido de comunidade" é processo psicossocial. Denominado como um construto complexo e multivariado, refere-se ao sentimento de pertencimento, como também ao de mutualidade e interdependência voluntária, ou seja, da vinculação da pessoa a sua comunidade. O construto situa-se e é produzido na dinâmica cultural, sociológica, política e psicológica dos contextos comunitários. O presente projeto de pesquisa tem como objetivo analisar os significados de Sentido de Comunidade desenvolvidos pelos indivíduos em situação de pobreza residentes no Maciço de Baturité. Torna-se necessário compreender o sentido de comunidade em cenários locais em situação de pobreza, tendo em vista que, é dever da Universidade Pública apontar essas situações e propor estratégias alternativas de atuação. Essa pesquisa faz parte de um estudo internacional, envolvendo Colômbia e México, no entanto, este projeto refere-se somente ao contexto do Brasil. A metodologia foi de caráter qualitativo, onde foram realizadas oito entrevistas em Redenção/CE. A técnica utilizada foi a entrevista semi-estruturada, sendo utilizada a análise de conteúdo para construção de categorias que sejam referentes ao sentido de comunidade.

Palavras-chave:

Sentido de Comunidade. Pobreza. Intervenção Comunitária.

[1] UNILAB, IH, Discente, e-mail: gerlanianogueira01@gmail.com
[2] UNILAB, IH, Discente, e-mail: sandykelly072@gmail.com
[3] UFC, IH, Discente, e-mail: ailton_lima12@hotmail.com
[4] UNILAB, IH, Docente, e-mail: james.mourajr@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

Uma das problemáticas que assola o Brasil e a América Latina de forma geral, é a pobreza. Fenômeno que não pode ser visto de forma local, pois a globalização perpassa todos os cenários de vida pessoal, social e comunitária ao nível de todos os países. Não aleatoriamente, a América Latina é considerada um continente em desenvolvimento. O Relatório Regional sobre Desenvolvimento Humano para América Latina e do Caribe "Progresso multidimensional: bem-estar para além da renda" do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, 2016) menciona uma dinâmica comum na América Latina, há aproximadamente de 25 a 30 milhões de pessoas com risco de entrar em situação de pobreza, mudança baseada nas transformações sociais e econômicas das últimas décadas.

Sarason dá origem ao conceito Sentido de Comunidade (SC), em 1974 e o define como o sentido de que se pertence e é uma parte importante de uma coletividade ou de um grupo maior. Assim, a pessoa se sente parte de uma rede de relações confiáveis, na qual o apoio mútuo é o mais valorizado. Desse modo, para Sarason (1974), o SC é um sentido de pertencimento, mutualidade e interdependência voluntária, que é composto de quatro aspectos sendo estes: 1) a percepção de similaridade com os outros; 2) interdependência mútua; 3) a vontade de manter essas interdependência, dando ou fazendo pelos outros o que se espera deles; e finalmente a sensação de pertencer a uma disposição estável e confiável maior.

É importante destacar criticamente, que uma comunidade unida não é, especificamente, uma comunidade crítica com o poder de transformação social. Portanto, se dá como necessário não somente ter um forte sentido de comunidade, mas também desenvolver uma percepção crítica sobre a realidade que essas pessoas estão inseridas, para que o sentido de comunidade funcione como estratégia de transformação social de uma realidade de desigualdade e opressão como situação de pobreza.

Nesse sentido, temos como objetivo analisar os significados de Sentido de Comunidade desenvolvidos pelos indivíduos em situação de pobreza residentes em Redenção, bem como, descrever as compreensões sobre comunidade, as diferenças do sentido de comunidades nas pessoas investigadas e a relação entre sentido de comunidade e pobreza.

METODOLOGIA

Tipo de Pesquisa

A pesquisa caracteriza-se por uma abordagem de caráter qualitativo buscando compreender a dimensão subjetiva da realidade e fomentar um olhar sobre o contexto histórico, cultural, político e psicossocial. Deste modo, é importante que os participantes da investigação sejam partícipes na construção de estratégias de superação das situações de opressão e da produção compartilhada de conhecimento (MINAYO, 2007)**.**

Participantes e Território da Pesquisa

O parque da Liberdade, popularmente conhecido como Centro Comunitário é um bairro localizado nas mediações do centro da cidade de Redenção. Caracteriza-se por ser um bairro residencial e por ter boa parte dos moradores com o público universitário, isso em decorrência do bairro ser próximo a um pólo universitário, que recebe estudantes de diversas partes do Brasil e dos países lusófonos do continente Africano.

Neste sentido, buscamos critérios para escolher nossas/os interlocutoras/es, sendo eles/as: ser morador/a, tendo no mínimo um ano de moradia no bairro; ser adulto e aceitar participar da entrevista. Ser mulher (pois passam maior tempo na comunidade e compreendem a dinâmica do bairro).

Procedimentos realizados

Inicialmente, foi necessária uma inserção comunitária no território do Centro Comunitário, na cidade de Redenção-CE. Realizada pelo grupo de ensino, pesquisa e extensão (reaPODERE), em parceria com os profissionais atuantes no Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) de Redenção. A partir disso, foram realizadas caminhadas comunitárias para apropriação do território e fortalecimento do vínculo com a população, possibilitando o reconhecimento e a coleta de informações (GOIS, 2012). Foi fomentado um mapa da região do bairro com o auxílio da ferramenta do Google Maps, em que, a partir do mapa, foi demarcada a área de atuação e decidida como seria desenvolvida a inserção na comunidade.

A inserção comunitária tem como objetivo de compreender a realidade a partir do território e da vivência da atividade comunitária e do diálogo implicado (GÓIS, 2004). Em seguida, ocorreu o mapeamento da população do bairro supracitado. Junto com isso, foram realizadas as entrevistas semi-estruturadas nos meses de janeiro a março de 2019. Após a aplicação ocorreu a sistematização e análise dos dados preliminares obtidos a partir da análise de conteúdo.

Análise de Dados

As entrevistas foram analisadas a partir do referencial teórico da análise de conteúdo (BARDIN, 2010), esta análise tem como finalidade a interpretação baseada em inferência a partir de indicadores qualitativos e quantitativos. A qual pode ser realizada a partir de seis técnicas possíveis, na qual, nos centramos apenas na análise categorial.

A análise de conteúdo categorial, segundo Bardin (2010) apresenta a possibilidade da categorização a partir da análise temática, que neste trabalho, se centra nas categorias de e Sentido de Comunidade e Pobreza Multidimensional. Bardin (2010) destaca a possibilidade de realizar esta análise a partir de categorias dedutivas e indutivas, contudo, a proposta é que esta análise seja construída a partir das falas das pessoas, portanto, só utilizaremos as categorias indutivas.

Na fase de codificação dos dados, utilizamos como recorte a perspectiva temática vinculada às categorias analíticas. Assim, as categorias serão relacionadas em macro categorias ou relacionadas entre si. Para de análise de dados qualitativos utilizamos o software “Atlas.ti”, facilitando a realização da análise e permitindo a construção da análise, dando praticidade e facilidade ao acesso dos sentidos elaborados na pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O “Sentido de Comunidade” (SC) é um conceito criado por Sarason (1974) que o concebe como processos presentes na comunidade. Flores (2014) afirma que o sentido de comunidade é o produto do encontro de diversas variáveis e tem a função de ser um catalizador para desencadear outros processos, como a participação comunitária e a transformação social. No mesmo sentido, Gois (2004) afirma que pode ser um fator de proteção e desenvolvimento de processos de fortalecimento da identidade individual e comunitária como estratégia de enfrentamento da pobreza. Daí sua importância para compreender o fenômeno da pobreza e derivar agendas para sua resolução. Assim, o sentido de comunidade para as pessoas entrevistadas se concretiza em:

"P. Comunidade pra mim, é o modo que a gente vive né?! A gente vive na comunidade, comunidade é uma união de pessoas né?! E é bom a gente saber conviver na comunidade, respeitando as pessoas, o que eu entendo de comunidade é a união de pessoas, convivência com pessoas" (Entrevistada 1)

"P. Pra mim é a união é a amizade, paz, é tudo assim, Graças a Deus." (Entrevistada 2)

" P. Graças a Deus, nossa comunidade é muita tranquila, em paz, aqui acolá aparece alguma coisinha, mas nós somos protegidos, a comunidade aqui é a família" (Entrevistada 3)

Sarason (1974) e o define como o sentido de que se pertence e é uma parte importante de uma coletividade ou de um grupo maior. Assim, a pessoa se sente parte de uma rede de relações confiáveis, na qual o apoio mútuo é o mais valorizado. Esse sentimento de comunidade pode ser sinônimo de sentimento de pertencimento, mutualidade e interdependência voluntária, abordagens que deixam de lado as sensações de isolamento, solidão e apatia, levando a satisfação de importantes necessidades como a intimidade, diversidade, utilidade e pertencimento (Sarason, 1974).

McMillan e Chavis (1986), pesquisadores reconhecidos no tema, abordam que o sentimento de comunidade é um sentimento de pertencimento, com significado para os outros e para o grupo e com a convicção compartilhada de que as necessidades dos membros de uma comunidade serão satisfeitas por meio do compromisso de permanecer juntos. Essas compreensões podem ser identificadas na fala desta entrevistada:

"P. É ótima, eu acho não tem confusão, graças a Deus, quando a gente tava agora na campanha da fraternidade um mutirão de gente, todo mundo junto, cai aqui, cai acolá, fazendo a via sacra nas casas, todo mundo junto, quando chama pra rezar numa casa todo mundo vai, rezar um ofício da nossa senhora e todo mundo tá junto"

(Entrevistada 4)

Compreender como está estruturado o sentido de comunidade e criar uma compreensão mais aprofundada e crítica desse conceito para populações em situação de pobreza pode ser um potencializador para atuação da política pública, porque esse construto, de acordo com Ornelas (2008), está relacionado com uma ampla gama de resultados positivos para indivíduos e comunidades. Assim, o fortalecimento do sentido de comunidade pode contribuir para a redução da pobreza (MOURA JR., CIDADE, XIMENES, SARRIERA, 2014). E esta situação de pobreza é presente na comunidade do Centro Comunitário, como aponta a entrevistada:

"rapaz trabalhando mesmo, que aqui não tem muita oportunidade de trabalho não né? Em mercantil, depósito, se não for isso mesmo, não tem muita opção aqui não (pausa). você falar assim que a gente que é mãe né, tem filhos, eu agora tô desempregada, mas pode aparece trabalho pra mim que eu sou costureira" (Entrevistada 5)

CONCLUSÕES

Compreendemos que a pobreza influencia não somente o comportamento das pessoas, mas também se constitui uma subcultura. Diante deste fenômeno, o sentido de comunidade é entendido como uma categoria que pode promover o fortalecimento pessoal e comunitário de pessoas em situação de pobreza, podendo ser uma estratégia de combate a esse estado de privação. Visto que, o sentido de comunidade das pessoas em situação de pobreza possibilita estratégias para emancipação e transformação social dos mesmo em sociedade, sendo por meio do fortalecimento pessoal e/ou comunitário, como é o caso dos/as moradores/as do Centro Comunitário. Além do mais, compreender como está estruturado o sentido de comunidade, possibilita a criação de uma compreensão mais aprofundada e crítica desse conceito para populações em situação de pobreza, que pode ser um potencializador para atuação das políticas públicas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Programa de Bolsas de Iniciação Científica do edital PROPPG 03/2018 PIBIC UNILAB/CNPq pelo financiamento da pesquisa.

REFERÊNCIAS

Bardin, L. **Análise de conteúdo**. Edições 70, Lisboa, 2010.

FLORES, J.M. (coord.). **Repensar la psicología y lo comunitario en América Latina.** Tijuana, México: Universidad de Tijuana-CUT, 2014.

GÓIS, C. W. L. **Psicología Comunitária.** Universitas Ciências da Saúde, 2(1), p.277-297, 2004.

MCMILLAN, D.W. e CHAVIS, D.M. **Sense of community.** A definition and theory. Journal of Community Psychology, 14, 6-23, 1986.

MINAYO, M.C. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** Hucitec: São Paulo, ed. 6, 1999.

MOURA JR, J. F.; XIMENES, V.M. A identidade social estigmatizada de pobre: uma constituição opressora. Niterói: Fractal:

Revista de Psicologia, v. 28, n. 1, p. 76-83, 2016.

SARASON, S. B. **The psychological sense of community: prospects for a community psychology.** San Franscisco: Jossey Bass: São Francisco, 1974.